

A Dinossaura Salomé

PEÇA EM UM ACTO E CINCO CENAS

Renata Gil

Ilustrações de Evelina Oliveira



PERSONAGENS

Dinossaura Salomé

Mãe

Pai

Avô

Avó

Prima

Vizinha

Irmão

CENA I

Dinossaura Salomé, o Pai, o Avô, a Avó, a Prima, uma Vizinha e o Irmão

Ao subir o pano vê-se uma casa, dando para um jardim com piscina. Salomé, sentada na varanda, vai divagando.

SALOMÉ – Hei-de ser bailarina... Hei-de ser bailarina,.. Penso que a minha sina é ser famosa... Sou linda como uma rosa e o público estará a meus pés...

Uma Vizinha, sentada junto dela a ler um jornal, sorri. O Pai sentado a ler um livro, sorri também. A Mãe canta.

VOZ - Vou dançar contigo até
a noite acabar...
depois, meu Amigo,
vamos ver o Mar...

A voz de sua mãe e, especialmente, a palavra dançar, despertam-na do seu devaneio e chama

SALOMÉ - Mamã! Ó Mamã

MÃE - O que me queres? Não vês que ando a regar os Malmequeres? Que pressa é essa?

SALOMÉ - Bem, eu espero! Quando acabares, vem sentar-te aqui ao pé de mim, sim? porque eu quero...

MÃE - Queres o quê, minha filha? Queres ir dar algum passeio à Ilha, como na semana passada?

SALOMÉ - Não, Mamã, não é nada disso! Quero, ou antes, peço que me satisfaças um desejo em troca de um beijo!

MÃE - Já sei! Queres que te compre um vestido! És tão vaidosa! Ainda há pouco te comprei aquele verdinho, bem bonitinho, por sinal!

SALOMÉ - Não e sim... mas, acaba de regar o jardim. Eu espero...

Pouco depois a Mãe senta-se junto dela

MÃE - Vá lá, diz o que tanto queres, por que estou ardendo em curiosidade! Deixei alguns Malmequeres por regar e tenho de lá voltar. Não dizes o que é?
Desembucha, Salomé!

Os Avós chegam à varanda

SALOMÉ - Ó Mamã, o que eu tanto desejo, não mo vais negar, pois não? (*e diz receosa...*) Vá lá então... compra-me um vestido de bailarina e uns sapatinhos de cetim!

MÃE - (*Levantando a voz*) Para quê Salomé? Ainda que não pareça, não deves estar boa da cabeça!

SALOMÉ - Ora para que há-de ser minha mãe? Para dançar, para pular de cá para lá... daqui para ali... e hei-de dançar muito bem!

MÃE - Para que te havia de dar! Uma Dinossaura a dançar! Não pode ser! O que é que o teu Pai vai dizer?

PAI - (*Que tinha interrompido a leitura*) O que vou dizer? Digo como tu que não pode ser! Salomé bailarina? Tenha juízo menina! Nem pensar! Não tem elegância para dançar!

AVÔ - (*Em tom de censura*) Uma Dinossaura bailarina? Nunca vi, nem esperava isso de ti!

AVÓ - (*Com espanto*) A Mãe, o Pai e o Avô têm razão. Eu sou da mesma opinião!

Uma Prima que está no jardim, diz escandalizada

PRIMA - Teria ouvido bem o que disseste à tua Mãe, ou estarei a sonhar? Uma Dinossaura a dançar? O Mundo está de pernas para o ar! (*Diz abanando a cabeça*).

Salomé desata a chorar. A Vizinha dá também a sua opinião

VIZINHA - Se ela tem tanto desejo de dançar, por que não há-de tentar? Facilitem-lhe o ensejo! Não sejam intolerantes! Sejam compreensivos como sempre foram antes!

SALOMÉ - (*Desconsolada*) Ora esta! Eu queria que a minha vida, daqui para a frente fosse uma festa, mas toda a gente me contesta! Só a Vizinha me está a apoiar! (*Diz com mágoa e continua a chorar*)

O Irmão que joga a bola no jardim e ouve a conversa resolve intervir

IRMÃO - Eu também te apoio Salomé! Em que posso ajudar?

SALOMÉ - Convence a Mamã a comprar o que pedi...

MÃE - Pronto, não é preciso desfazer-te em pranto, nem advogado de defesa... eu compro-te o vestido e os sapatinhos... quero a tua felicidade!

Sai

CENA II

Salomé, a Mãe, a Prima, o Pai e o Irmão

A Mãe entra em casa e diz

MÃE - Toma lá Salomé, já podes dançar à vontade!

SALOMÉ - Obrigada Mamã!

Dá-lhe um beijinho e esconde-se atrás de um biombo, de onde sai pronta a exibir-se.

SALOMÉ - O jardim é melhor para dar nas vistas... A Vizinhança vai ver que está aqui uma artista maior que as outras artistas...

MÃE - Não és nada modesta! (*Diz franzindo a testa...*)

SALOMÉ - Ora, ora, Mamã, muitos artistas são vaidosos como eu... (*diz levantando os braços ao Céu. E corre a dançar em volta da piscina. Alguns vizinhos, das janelas aplaudem, outros riem à socapa... A Prima diz indignada*)

PRIMA - Que figura! Uma bailarina gorda, sem cintura!

PAI - (*Conciliador*) Se ela não fosse tão gordinha!

A Mãe propõe

MÃE - Compra-se uma cinta bem apertadínha, para Salomé ter cintura fininha!

O Pai aprova

PAI - A ideia não é má É melhor comprá-la já!

Sai, voltando pouco depois com um saco na mão.

SALOMÉ - (*Assustada*) Não gosto nada de andar apertada! Não quero, não quero a cinta! A minha barriga não vai caber lál Ó minha Mãe, não me obrigue a vesti-la, não seja má! Ai!... Ai!... Ai!... Tenho tantas dores! Estou doente, Mamã!

E perante o espanto dos Pais, rebola pelo chão e cada vez grita mais...

SALOMÉ - Ai!... Ai!... Ai!... querem dar cabo de mim!

O Pai, cheio de autoridade, diz zangado

PAI - Entremos em casa. Agora, não minta! Vai mesmo vestir a cinta! Para dançar terá de a usar! A Prima tem razão! Onde é que já se viu, uma bailarina a parecer um balão? Vá, use de sinceridade, diga a verdade! Está a fingir para não a vestir?

Salomé apenas sorri embaraçada...

PAI - Pronto, está perdoada, mas olhe para a cinta. Não é tão bonita?

MÃE - Ó minha filha, eu estou do teu lado, mas deves reconhecer que uma bailarina gorda sem cintura, como disse a Prima, faz uma triste figura e eu não quero que se riam de ti! Tens de usar a cinta!

PRIMA - Veste-a, Salomé! Ficarás elegante! Vamos experimentar? Não custa tentar!

Salomé, contrariada, tenta entrar na cinta. Mete um pé...

MÃE - Eu ajudo, apoia-te em mim! Agora mete o outro pé!...

O Pai e a Mãe começam a puxar. O Pai chama

PAI - Ó meu filho, anda cá puxar este atilho!

O rapaz puxa, puxa, mas de nada vale...

MÃE - A barriga parece que cresceu! Encolhe-a, Salomé! (*E para o marido*) Ela está-se a empertigar, e, se se empertiga, a cinta não desliza na barriga!

O Irmão tenta ajudar, estende o braço e dá um puxão, mas, o elástico dá um esticão e ele cai no chão. Levanta-se e continua a puxar, mas, sem adiantar...

SALOMÉ - Mamã, já sofri tanto apertão! Tem compaixão! (*Chora sem consolação*) Ai!... Ai!... Ai!... Ai!... do que te havias de lembrar!

IRMÃO – (*Compadecido*) Desistam da cinta! O corpo não entra lá! Já tentou e não resultou. Deixem Salomé em Paz!

MÃE - Cala-te, Rapaz! (*E para a filha, condoída*) Não é preciso chorar! Vamos parar para descansares. Olha, vai apanhar ar. Depois, voltaremos a tentar com mais cuidado, mais devagar, e talvez, assim se consiga esconder essa barriga!

Salomé sai e o Irmão sai com ela.

CENA III

Salomé e o Irmão

SALOMÉ - Eu quero dançar mas sem a cinta a atrapalhar! Dançar apertada? Não querem mais nada? Se fossem eles a sentir os apertões que eu senti, desistiam logo, de certeza! Talvez eu ficasse uma beleza de cintura fininha...

O Irmão sorri...

IRMÃO - Ficarias de certeza e serias a Dinossaura mais elegante sobre a Terra... Serias uma rainha...

SALOMÉ - (imitando-o) Sobre a Terra... Sobre a Terra... Talvez eu até gostasse de me ver, mas, era preciso querer, e eu não quero! Seria uma rainha? Seria uma tolinha se me deixasse apertar! Apertem as cinturas que quiserem, não a minha!
Abaixo o apertão! Abaixo todo o tipo de opressão!

CENA IV

Salomé, o Pai, a Mãe, o Irmão, a Prima, o Avô, a Avó, a Vizinha

Entram em casa e Salomé diz com decisão

SALOMÉ - Meu Pai, minha Mãe, cheguei à conclusão de que não farei tal sacrifício. Se para o ofício de bailarina é preciso cintura fininha, como se isso fosse uma Lei, uma obrigação, eu transgriro essa Lei! Posso obedecer-vos em tudo mas, no caso da cinta, não!

A Mãe diz-lhe com carinho

MÃE - Pronto, acalma-te, Salomé, se queres assim... Agora, calça os sapatinhos e dá um saltinho aqui ao pé de mim...

Salomé tenta dar um saltinho mas dá um saltão... e o pé enfia-se pelo chão...

SALOMÉ - Ai! Ai! Ai! Ai! Torci o pé!

PAI – *(Muito arreliado)* Que palerma que ela é! A Mãe pediu só um saltinho Salomé!
Tinhas de saltar com cuidado!

MÃE - *(Preocupada)* Coitadinha! Dói-te muito, filhinha?

Corre a ajudá-la. O Pai, passada a primeira impressão, corre também, com preocupação.

PAI - Não partiste o pé, pois não?

Arrastam-na para um sofá e a Prima diz, entendida

PRIMA - É melhor ficares com a perna estendida. *(Levando-lhe um banquinho)*
Apoia aqui o pé!

AVÔ - Não será melhor chamar o médico, para ver o que é?

PRIMA - *(Enfermeira)* Não, não é. Eu ligo-lhe o tornozelo. Vai doer, vai inchar, mas, se não andar, em três dias vai passar!

SALOMÉ - *(Com dores)* Que maçada, o que havia de me acontecer! Nos palcos o soalho também será velho? Pobre de mim, se for assim! Será que fiz uma boa opção escolhendo como profissão ser bailarina?

AVÔ - *(Com autoridade)* Claro que não, já sabes a minha opinião!

AVÓ - Vês o que fizeste ao pé? Desiste, Salomé! *(e depois diz bondosa)* Minha filha, não fiques chorosa... uma bailarina deve ser magrinha e tu és muito gordinha e pesada, por isso enfiaste o pé no chão!

VIZINHA - Deixa lá, Salomé, agora trata do pé, e depois, estuda para teres outra profissão...

PAI – É verdade, podes ser médica, engenheira....professora... vais ver que há para aí muito Dinossauro a precisar de aprender... e nem só a dançar se pode brilhar!

SALOMÉ – Pronto, já compreendi! Como bailarina seria um fracasso e o melhor que faço é escolher outro modo de vida!

MÃE - Terás o nosso aplauso se estás decidida!

PAI - Assim é que se fala, Salomé! Mas, pensando bem... eu e a Mãe, lá bem no fundo, até gostaríamos de ter como filha, uma bailarina célebre em todo o Mundo! E não teremos por não usar a cinta! Por que insiste em não a vestir?

SALOMÉ - Porque como já disse, sou contra o apertão e todo o tipo de opressão! Antes desistir e escolher outra carreira que me permita ser livre, livre, livre!... Nada, nem ninguém me há-de" apertar"!... Além disso já compreendi que eu, além de muito pesada, sou desastrada, e, de bailarina, não tenho mesmo nada!...

CENA V

Todos os personagens

Salomé, já curada vai ao encontro dos Pais, dos Avós, do Irmão, da Prima e da Vizinha

TODOS – Então, já escolheste a profissão?

SALOMÉ – Já! (*Responde a brincar*) Serei construtora de pontes. Quando concluir a primeira, dançarei sobre ela, e se resistir, jamais uma ponte da Salomé irá cair! Nem ninguém lhe enfiará um pé! Larilolé...

Todos riem. Salomé levanta os braços e começa a dançar e todos, a rirem, acabam por a imitar...

Saem

